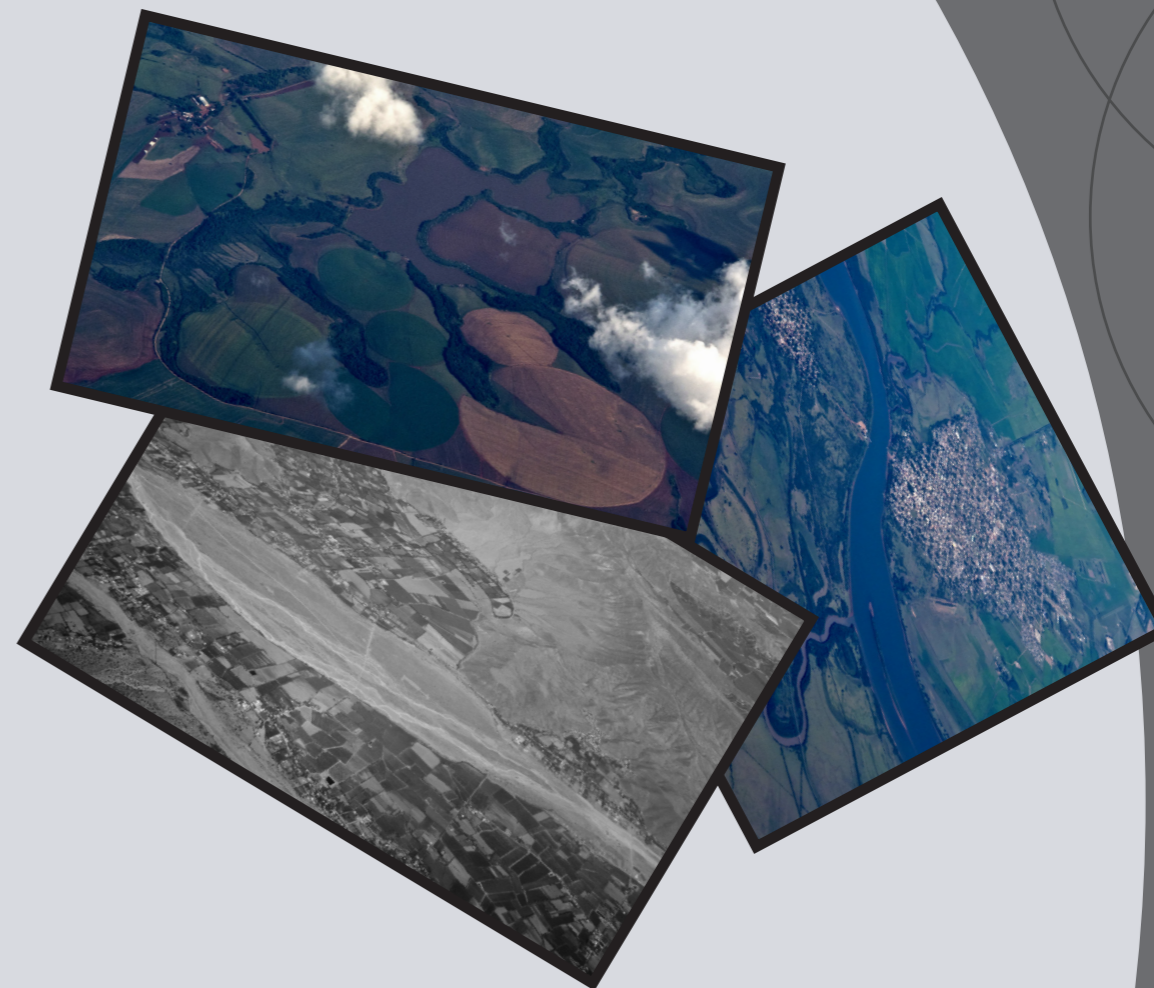


À SOMBRA DA JAQUEIRA!

Valéria Amorim do Carmo¹

No terreiro, à sombra da jaqueira,
Manoelito aguarda mais uma vez, a
chegada do amigo que vem de longe...

Entrando pelo terreiro, Sebastião,
o Tião como é carinhosamente
chamado, caminha na sua direção...
puxa o tamborete e depois do abraço,
espalha sobre a pequena mesa algumas
fotografias...

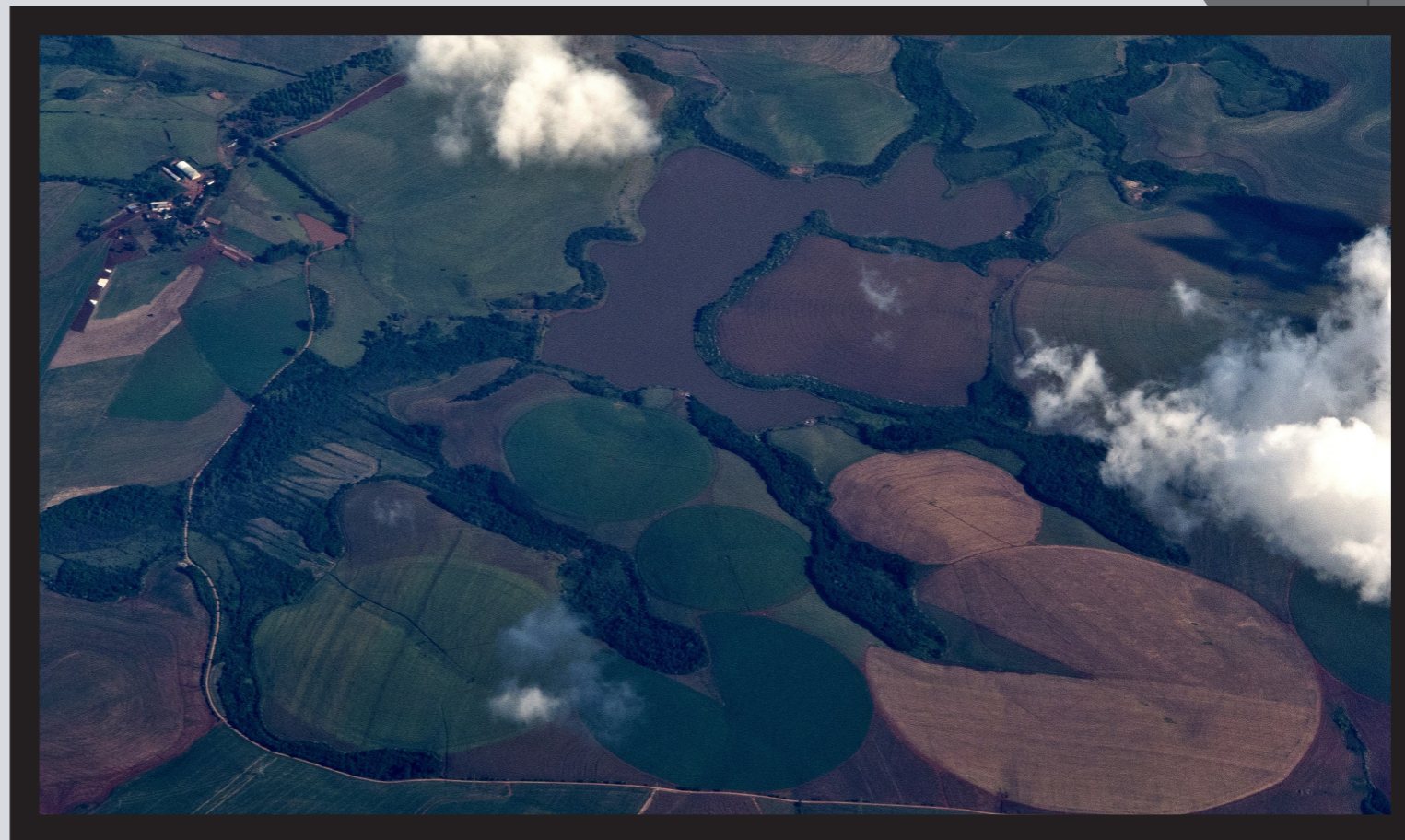


[Assim começa essa prosa marcada pelo (re)encontro de duas sensibilidades: a que emana da sabedoria encantadora das palavras brincantes do poeta Manoel de Barros, com o encontro de outro poeta que faz da luz o seu pincel, Sebastião Salgado...]

¹ Professora Associada do Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). vamorimbh@gmail.com.

✉ Instituto de Geociências – Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG. 31270-901

Então Manoel...com uma visão atenta de poeta-passarinho borboletante, pega a primeira fotografia, volta-se para o amigo e diz: “espia só a grande comilança lá embaixo. Do que brotou naturalmente do chão, pouco resta e o que resiste e insiste logo logo é devorado por estas bocarras”...





Deixando escapar um sorriso, Sebastião olha atento e diz: Manoelito... só um olhar crianceiro como o seu para perceber o que as cores serviram para me distrair. Não que eu não goste das cores... trabalhei com elas durante muito tempo...mas passei a gostar das possibilidades criadas pelos tons de cinza das fotografias em preto e branco. Pensando bem, já nem sei se são apenas as cores que me distraíram...

É Tião, meu amigo.... suas fotos trazem mesmo um pouco de alma, mas o cheiro da cor me ajuda a sentir o gosto do que vejo. É como poder cirandar dentro da fotografia. Veja aqui Tião...olha como é clara a escrita sinuosa da natureza procurando alcançar seu caminho serpenteante. Escrita sábia, meu caro Manoel, que se põe a seguir caminhos respeitosos...



Lá de dentro da casa, um chamado suave avisa que o café está servido... Tião e Manoelito seguem porta adentro... sentam para o costumeiro café.

Ao final, Tião se despede na certeza que no dia seguinte estarão novamente juntos para continuar essa prosa à sombra da Jaqueira... ☺